

RESUMO - APRESENTAÇÃO DE TRABALHO - ESTUDOS DE GÊNERO E
SEXUALIDADES E SUAS INTERSECCIONALIDADES EM EDUCAÇÃO
MATEMÁTICA

**EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA E GÊNERO: REFLEXÕES SOBRE
UMA MATEMÁTICA EMANCIPADORA E INCLUSIVA**

Vitor Gabriel Cavalcanti Da Silva (vitor.cavalcanti@estudante.ufcg.edu.br)

A matemática é tradicionalmente concebida como uma ciência neutra e objetiva, um campo em que não é possível discutir questões culturais, políticas e sociais. Contudo, algumas correntes teóricas evidenciam que o ensino de matemática é atravessado por discursos de exclusão, relações de poder e construção de identidades. A partir desse cenário, a Educação Matemática Crítica, defendida por Ole Skovsmose, aponta a necessidade de um ensino que possibilite a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de transformar a sociedade por meio da matemática. Ao relacionar essa perspectiva às discussões de gênero, torna-se possível refletir sobre como a matemática escolar pode contribuir para o enfrentamento ou a reprodução das desigualdades que afetam mulheres e pessoas LGBTQIAPN+ nas ciências exatas. Este trabalho tem por objetivo discutir de que modo os princípios da Educação Matemática Crítica podem ser articulados com as questões de gênero, promovendo práticas pedagógicas mais inclusivas e socialmente engajadas. A metodologia adotada consiste em uma reflexão teórica fundamentada em revisão bibliográfica de autores que abordam a dimensão crítica do ensino de matemática (Skovsmose, 2001; D'Ambrosio, 1999; Frankenstein, 1983) e estudos que tratam das relações de gênero, da presença

de mulheres e pessoas LGBTQIAPN+ nas ciências exatas (Walkerdine, 1998; Knijnik, 2012). A análise foi guiada pelo princípio da interseccionalidade, considerando como gênero, classe e raça se cruzam na construção das desigualdades educacionais. A discussão aponta que a Educação Matemática Crítica possibilita questionar práticas comuns nas escolas e perceber como o ensino pode tanto reforçar quanto combater estereótipos de gênero. Práticas pedagógicas que integram discussões sobre questões sociais, como o uso de dados estatísticos sobre desigualdade salarial, presença feminina em cursos de exatas ou representações de gênero em livros didáticos, tornam o ensino mais significativo. Ao analisar e discutir esses dados, os estudantes podem aplicar os conceitos de porcentagem e interpretação de gráficos, além de refletir sobre o contexto social que produz tais desigualdades. A matemática, nesse sentido, possibilita a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de compreender e questionar o mundo ao seu redor. Portanto, conclui-se que articular a Educação Matemática Crítica com questões de gênero é fundamental para repensar o currículo, a formação continuada e as relações em sala de aula. Essa abordagem contribui para uma educação mais democrática, que valoriza as diferentes identidades e questiona estruturas históricas de exclusão. Em tempos de retrocessos e ataques à diversidade, a Educação Matemática Crítica se mostra como possibilidade de uma prática docente emancipadora, capaz de unir compromisso ético e justiça social.

Palavras-chave: educação matemática crítica; gênero; inclusão; justiça social.